

## PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA MACHADIANA

Jesuíno Aparecido Andrade  
Rita Nereide de Oliveira

### Resumo

Personagens femininas na obra machadiana. Este trabalho se constitui na tentativa de compreensão das personagens femininas criadas por Machado de Assis em seus escritos. Sendo que, para este estudo, utilizaremos como referência obras de críticos literários que dissertaram sobre o tema, bem como a produção do próprio autor dando ênfase para o clássico Dom Casmurro.

Palavras - Chave: Contexto histórico, figura feminina e visão masculina.

### Abstract

Feminine characters in the work machadiana

This work is constituted in the attempt of the feminine characters' understanding created by Machado of Assis in your writings. And, for this study, we will use as reference works of criticsn literary that you lectured on the theme, as well as the own author's production giving emphasis for the classic Dom Casmurro.

Words - key: Historical context, represents feminine and masculine vision.

## 1 Introdução

Neste artigo, analisaremos as personagens femininas criadas por Machado de Assis em suas obras literárias. Primeiramente, abordaremos o contexto histórico em que o autor e suas produções se inserem, depois apresentaremos as características dessas personagens e por fim, estabeleceremos relações entre as mesmas com o intuito de compreender a visão machadiana a cerca do universo feminino.

## 2 Um pouco da vida e da obra de Machado de Assis

Considerado por muitos críticos como o maior escritor brasileiro, Joaquim Maria Machado de Assis teve uma existência relativamente estável e conheceu em vida o prestígio e a fama que lhe cabiam. O mulato nascido no Morro do Livramento, Rio de Janeiro, em 1839, tinha todos os requisitos para ser apenas mais um dos muitos cidadãos fracassados que preenchem o universo das periferias das grandes cidades. Entretanto, ao morrer em 1908, recebe honras fúnebres de chefe de estado. A celebridade alcançada no fim da vida demonstra que a ascensão social alcançada pelo “bruxo do Cosme Velho”, como assim o chamou Carlos Drummond de Andrade, somente foi possível devido ao seu esforço permanente de captar a realidade e mais ainda por seu talento insubstituível de transformar histórias em páginas de livros.

Órfão ainda criança, Machado vendeu doces na rua para ajudar a sustentar a família; na juventude foi caixeiro de uma livraria e tipógrafo, mais tarde tornou-se jornalista, profissão que o encaminhou para a literatura. Porém, o seu sustento vinha do emprego que arranjava no funcionalismo público, chegou a fazer carreira, foi oficial de

gabinete de ministro, diretor de órgão público e por ocasião da Proclamação da República em 1889, estava sob seus cuidados a Diretoria do Comércio da cidade do Rio de Janeiro.

Além do emprego público, a carreira de Machado de Assis como escritor contou com outra base sólida: O casamento com a portuguesa Carolina de Novais. A esposa tornou-se uma grande incentivadora de seus escritos e há quem diga que em muitos de seus textos há resquícios da influência dela. Conforme opina Coutinho<sup>1</sup>, no decurso de uma atividade literária ininterrupta, iniciada no fim no século XIX, quando seus primeiros versos foram publicados na revista *Marmota Fluminense*, até a publicação de seu último livro, *Memorial de Aires*, em 1908, Machado de Assis representou no Brasil o primeiro e o mais acabado modelo de homem autêntico dedicado à arte de escrever.

Não há dúvida quanto à divisão da vasta obra machadiana em dois tempos: Os primeiros textos ainda escritos sob a influência do Romantismo contrastam muito com a parte mais significativa de sua produção literária - a chamada fase da maturidade - esta iniciada em 1881 com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e consolidada mais tarde em obras primas como *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*, demonstra que Machado tornou-se hábil em desenvolver uma prosa realista, permeada de complexos retratos psicológicos que se distanciavam muito da idealização romântica e também dos exageros cientificistas dos demais autores do Realismo-Naturalismo.

---

<sup>1</sup> COUTINHO, Afrânio. Machado de Assis. In: *A literatura no Brasil*. São Paulo: Global editora, 2004 p 151

3 A mulher descrita por Machado de Assis e o contexto histórico em que esta se insere

As obras da fase realista de Machado de Assis têm como cenário a cidade do Rio de Janeiro do final do século XIX e início do século XX; seus personagens são representantes autênticos da sociedade burguesa vigente na época, as narrações são sempre conduzidas por protagonistas masculinos o que nos leva a crer que a mulher é sempre mostrada a partir de um ângulo que revela a visão do homem a respeito da condição feminina. Partindo do pressuposto de que a sociedade da época era fortemente marcada pelo patriarcalismo e que nessa condição a figura feminina ideologicamente estava submissa ao homem, não é de se estranhar o fato de que na maioria das vezes são atribuídas à mulher posturas negativas. Por enquanto, vale citar apenas algumas características de Capitu, personagem do clássico *Dom Casmurro*: Adúltera, dissimulada e muito sensual.

Outro aspecto relevante que deve ser salientado a priori é o fato de que no século XIX a sociedade brasileira sofreu uma série de transformações que culminaram no advento do capitalismo e na conseqüente urbanização que passou a permitir novas formas de convivência social. Diante disso, cabe aqui frisar, que a ascensão da burguesia trouxe para a sociedade uma nova mentalidade, uma maneira diferente de organização das vivências familiares e domésticas. O homem agora está diante de uma mulher que se entrega facilmente à sensibilidade e as novas formas de pensar o amor. Para elucidar melhor a questão, vale atentar para o que diz D'Incaro:

“Presenciamos ainda nesse período o nascimento de uma nova mulher nas relações da chamada família burguesa, agora marcada pela valorização da intimidade e da maturidade. Um sólido ambiente familiar, o lar acolhedor, filhos educados e esposa dedicada ao marido e às crianças e desobrigada de qualquer trabalho produtivo, representavam o ideal de retidão e probidade, um tesouro social imprescindível. Verdadeiros emblemas desse mundo relativamente fechado, a boa reputação financeira e a articulação com a parentela como forma de proteção ao mundo externo marcaram o processo de urbanização do país.”<sup>2</sup>

Com o advento dos “novos tempos”, os quais são marcados pelas mudanças de caráter político, social e econômico, a mulher até então presa ao ideário da família patriarcal ganha certas liberdades e ocupa novos espaços. Porém, ao mesmo tempo em que ganha maior liberdade passa a desempenhar novas funções dentro do âmbito das vivências domésticas. Agora, a mulher tem que se ocupar do lar, dos filhos e do marido e ainda ser sua companheira na vida social.

Conforme estudo feito por D’Incaro<sup>3</sup>, o mundo familiar mostrado por Machado de Assis nos romances da fase romântica contrastam com os da fase realista. Os textos da primeira fase mostram mulheres solitárias, tias solteironas ou viúvas que procuram favorecer a felicidade de seus protegidos. Há exemplos de moças pobres que amam homens que lhe são proibidos. Nessas relações há sempre uma barreira entre o amor e o casamento. São amores impossíveis. Contudo, os romances machadianos escritos a partir de 1881, trazem famílias predominantemente urbanas formadas quase sempre pelo núcleo: Marido, esposa e filhos. Nesses romances, situações de conflito são uma constância: Triângulo amoroso, sentimentos ambíguos, ciúmes, casamentos de conveniências e relações amorosas tediosas. A figura feminina é sempre a causadora do conflito, a mulher descrita por protagonistas essencialmente masculinos tem na maioria das vezes uma imagem negativa.

---

<sup>2</sup> D’INCARO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: ENGEL, Magali G. *Imagens femininas em romances naturalistas brasileiros*. Rio de Janeiro. Xenon, 1989 p 1

<sup>3</sup> Id. *Ibid.*, p. 9

O crítico Alfredo Bosi<sup>4</sup> aponta características pertinentes no que se refere à vida social das personagens femininas criadas por Machado de Assis. Segundo esse autor, são mulheres que procuram tirar proveito das relações afetivas para vencer na vida, elas têm uma fase inicial em que estão subordinadas a uma situação desfavorável, depois procuram dar um salto prendendo-se a casamentos de interesse. A relação amorosa é vista como a única possibilidade de ascensão social para a mulher da sociedade da época. É o caso de Guiomar, em *A Mão e A Luva*, e parcialmente de Iaiá Garcia, no romance de mesmo nome. Nos romances da fase realista, as personagens femininas já estão com status elevado por terem conseguido casamentos sólidos, agora elas dão-se ao luxo de arquitetar namoros adulterinos, casos de Virgília em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e de Sofia em *Quincas Borba*. Nesse quesito, Capitu, personagem de *Dom Casmurro*, é o grande mistério, não sabemos exatamente o que ela fez, se traiu ou não o marido.

#### 4 O lugar da mulher na obra machadiana

Segundo Proença Filho<sup>5</sup>, nos romances de Machado de Assis há um destaque para as figuras femininas. Porém, a mulher é muitas vezes retratada com traços de mau caráter, embora em alguns casos ele a privilegie como ser dotado de inteligência e cultura. Exemplo de Virgília e Sofia, mulheres ambiciosas e interesseiras, capazes de cometer adultério para satisfazer seus anseios pessoais. Em *Quincas Borba*, Sofia

---

<sup>4</sup>Entrevista com Alfredo Bosi. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/mestres/PDF/Revisão-T.machado-Alfredo%20Bosi.pdf> Acesso em: 31/05/2006

<sup>5</sup>PROENÇA FILHO, Domício. Depoimento sobre Machado de Assis. Disponível em: <http://www.machadodeassis.org.br/2005/academica13.htm> Acesso em: 14/05/2006

aparece como uma mulher sedutora que atrai Rubião para desfrutar do seu prestígio, mas logo o abandona por ocasião de sua ruína. Já Virgília, em *Memórias Póstumas...* mulher astuta e pretensiosa, abandona Brás para casar-se com Lobo Neves devido ao fato deste seguir carreira política e desfrutar de posição social mais elevada. No entanto, para satisfazer suas vontades pessoais torna-se amante do antigo namorado.

Em *A Mão e a Luva*, temos a personagem Guiomar, mulher que elege Luiz Alves de forma racional, devido ao fato deste possuir as qualidades que lhe possibilitaria satisfazer as ambições. É mais um exemplo de mulher interesseira que faz parte do elenco feminino machadiano.

Dentre as personagens da fase romântica de Machado de Assis, merece destaque à figura de Helena, do romance homônimo, ela aproxima-se de Estácio fingindo ser sua irmã com o propósito de receber parte da herança, é outro exemplo de personagem feminina de Machado que se aproxima do sexo oposto por interesse.

Falaremos agora, de Capitu, personagem forte e marcante do romance *Dom Casmurro*, menina pobre que como muitas mulheres de sua época procura ascender de classe social à custa do casamento e para isso usa de forma surpreendente suas principais características: Calculista, interesseira, complicada, dissimulada, sedutora, dona de um corpo alto, forte, moreno, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido. Capitu é mulher de vontade firme e determinada como as demais personagens femininas de Machado de Assis que sempre têm presença determinante no desdobramento do enredo.

Mediante a condição de mulher brasileira do século XIX, Capitu vê seu casamento Com Bento Santiago como a única maneira de subir na vida e alcançar uma posição social que pudesse lhe conceder estabilidade financeira, para isso não mede

esforços e faz uso de artimanhas com o propósito de desafiar as condições impostas às mulheres da época.

Os olhos da personagem Capitu refletem muito de sua personalidade. Através deles Machado de Assis constrói uma personagem múltipla e complicada, o que conseqüentemente complica também a compreensão do leitor. É difícil afirmar se ela é honesta ou desonesta, sabe-se apenas que se trata de uma figura humana envolta em um universo de enigmas sutis a serem decifrados com opções contra e a favor do seu possível adultério. Capitu é sem dúvida a principal personagem feminina das obras realistas de Machado. Segundo Rangel<sup>6</sup>, “o sensualismo marca a personagem, construída com a maior sutileza psicológica, mostra o apelo sexual no comportamento de uma mulher ainda adolescente”. Esse sensualismo pode ser constatado por exemplo, na cena em que Capitu seduz Bentinho. Ao falar sobre o olhar de Capitu, Montenegro nos dá a seguinte opinião:

“Esse olhar é a nossa miscigenação, a nossa aparente submissão, são as nossas olheiras amorosamente gulosas, quentes e erotizadas. É o olhar que denuncia a marginal vitória desse ser mulher colonizado. Olhar de quem dissimuladamente aceita o jogo surdo, silencioso, de carrasco e vítima. Jogo fascinante e cruel na aparente aceitação das diversas manifestações do relacionamento humano”.<sup>7</sup>

Essa luta dolorosa da personagem relevada por intermédio do seu olhar fascina Dom Casmurro porque ela é jogada no campo da dúvida. Os olhos mostram o que desejamos ver por meio deles. É também o reflexo, a projeção de quem olha. O olhar de Capitu certamente representa as aspirações das mulheres do seu tempo no que se refere à busca das mesmas por um melhor espaço na vida social.

---

<sup>6</sup> RANGEL, Maria Lúcia Silveira. *As personagens femininas na obra de Machado de Assis*. Disponível em: <http://kplus.cosmo.com.br/matéria.asp?co=literatura> Acesso em: 14/05/006

<sup>7</sup> MONTENEGRO, Fernanda. *O olhar feminino – Uma nação Capitu*. Disponível em: <http://epoca.globo.com/especiais/rev500anos/olhar.htm>, Acesso em: 02/06/006



Ainda discorrendo a respeito de Capitu, sabemos que ela é uma personagem estável, não se modifica no curso da estória. A problemática do olhar, o jogo de sedução permanece no decorrer da narrativa. Com seus “olhos de ressaca” e de cigana oblíqua sai bem de situações difíceis, exemplo do episódio do penteado e da inscrição no muro:

“Capitu riscava sobre o riscado, para apagar bem o escrito (Cap XIII). Capitu compôs depressa, tão depressa que, quando a mãe apontou a porta, ela abanava a cabeça e ria. Nenhum laivo amarelo, nenhuma contração de acanhamento, um riso espontâneo e claro” (Cap XXXIII)<sup>8</sup>

Em torno do olhar e dos olhares de Capitu nota-se que ela desde a adolescência já começa a preparar o salto social que deseja, faz isso por meio do jogo de sedução e manipulação. A comparação entre os olhos de ressaca com as ondas demonstra a capacidade que ambos têm de atrair e atemoriza suas vítimas através do fascínio: “... olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluído misterioso e enérgico, praia nos dias de ressaca.”<sup>9</sup>

## 5 Conclusão

Conforme afirma Lajolo<sup>10</sup>, os romances realistas de Machado de Assis, principalmente *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, são narrações construídas em flash-back, há sempre protagonistas masculinos já cinqüentões e solitários relembrando as vivências na tentativa de atar as duas portas da vida: Infância

---

<sup>8</sup> ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Klick Editora, 1998 p 35-37 e 72-73

<sup>9</sup> Id, *Ibid*

<sup>10</sup> LAJOLO, Marisa. Literatura comentada – Editora Abril. In: *Dom Casmurro (Machado de Assis)*

Disponível em: <http://www.portrasdasletras.com.br/pdt12/sub.php?op=resumos/docs/casmurro> Acesso em: 14/05/2006

e velhice. São obras de caráter memorialista que revelam a visão de quem teve uma vida amarga e fracassada. Compreende-se o fato da figura feminina ser sempre tratada de maneira negativa. É a visão masculina determinada pela ideologia da época a respeito da condição da mulher. Por exemplo: Ao apresentar o perfil de Capitu, o narrador relewa traços da psicologia feminina voltados para a “arte” de dissimular e mostra a esperteza da mulher e a capacidade que a mesma tem para sair de situações embaraçosas, até mesmo a tática que ela usa para enganar os homens - Caso semelhante ocorre com a personagem Sofia em *Quincas Borba* - A visão que Machado tem a respeito da figura feminina em seus romances realistas parece ser do tipo: “Em mulher não se pode confiar.”

Bosi<sup>11</sup>, apresentando uma tese desenvolvida por uma pesquisadora norte americana estudiosa da obra de Machado de Assis, Helen Caldwell, propõe um questionamento importante à cerca da imagem de adúltera comumente associada a personagem Capitu. Segundo o crítico, a pesquisadora ficou muito preocupada com o fato de que a história tenha sido contada pelo marido ciumento e rancoroso. Sabemos que a suspeita de que Capitu fosse uma pessoa capaz de enganar permeia todo o romance e toda a expressão do próprio narrador. Nesse caso, hipoteticamente é possível afirmar que o narrador tenha arquitetado o plano de mentir de propósito somente para desqualificar a figura feminina, o que era aliás, comum para a ideologia da época.

---

<sup>11</sup> Entrevista com Alfredo Bosi. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/mestres/PDF/Revisão-T.machado-Alfredo%20Bosi.pdf> Acesso em: 31/05/006

Outro aspecto relevante dos romances realistas de Machado de Assis é que nestes há sempre uma voz narrativa, um personagem central, sempre masculino. Como o narrador é esse personagem central toda a narrativa está condicionada a sua própria visão dos acontecimentos. Além disso, o personagem faz a sua narrativa em um tempo muito posterior ao dos acontecimentos narrados. Já velho, rancoroso e magoado com os acontecimentos da vida amorosa fracassada é compreensível o fato deste ter uma visão negativa da figura feminina. Visão esta facilmente percebida nos romances *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*. O ponto de vista é masculino moldado pela ideologia patriarcal vigente no século XIX. Exemplificamos aqui, a personagem Capitu, o propósito da linha narrativa de Bento Santiago é o de caracterizar de forma inequívoca a protagonista como uma jovem voluntariosa, ativa, racional, calculista, que lida facilmente com situações constrangedoras e que é disposta a tudo para conseguir seus objetivos.

Para encerrar, salientamos que a compreensão das personagens femininas na obra machadiana exige a princípio o conhecimento do personagem narrador e o ponto de vista através do qual o mesmo faz sua narrativa. Entender *Dom Casmurro*, por exemplo, é entender o modo pelo qual Machado de Assis cria o personagem Bento Santiago. É levar em conta que tudo está subordinado e tem sua existência ficcional condicionada a um sistema narrativo que se baseia exclusivamente numa visão masculina a cerca do universo feminino.

## 6 Referências

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Klick editora, 1998

\_\_\_\_\_. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ediouro, 1997

\_\_\_\_\_. *Quincas Borba*. São Paulo: Publifolha, 1999

BOSI, Alfredo. *Entrevista sobre Machado de Assis*. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/mestres/PDF/Revisão-T.machado-Alfredo%20Bosi.pdf>  
Acesso em: 31/05/006 19:30 hrs

COUTINHO, Afrânio. Machado de Assis. In: *A literatura no Brasil*. São Paulo: Global editora, 2004

D'INCARO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: ENGEL, Magali G. *Imagens femininas em romances naturalistas brasileiros*. Rio de Janeiro: Xenon editora

LAJOLO, Marisa. Literatura comentada – Editora Abril. In: *Dom Casmurro* (Machado de Assis). Disponível em: <http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?po=resumos>  
Acesso em: 14/05/2006 21:30 hrs

MONTENEGRO, Fernanda. *O olhar feminino – Uma nação Capitu*. Disponível em: <http://epoca.globo.com/especiais/rev500anos/olhar.htm>. Acesso em: 02/06/006 20: 20 hrs

PROENÇA FILHO, Domício. Depoimento sobre Machado de Assis. Disponível em: <http://www.machadodeassis.org.br/2005/academica13.htm> Acesso em: 14/05/2006 22:30 hrs

RANGEL, Maria Lúcia Silveira. *As personagens femininas na obra de Machado de Assis*. Disponível em: <http://kplus.cosmo.com.br/matéria.asp?co=literatura> Acesso em: 14/05/006 19:30 hrs